


USO DA TELEODONTOLOGIA NO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Emerging use of teledentistry in oral health care during the COVID-19 pandemic: a literature review

 Eduarda Patuzzi^a

 Ramona Fernanda Ceriotti Toassi^b

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a utilização da teleodontologia no cuidado em saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo de revisão integrativa, realizado de janeiro de 2020 até junho de 2021. Foram utilizados descritores controlados e combinados, em português e inglês. As bases consultadas foram a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e o Google Acadêmico. Excluíram-se produções não relacionadas ao escopo do estudo e produções duplicadas.

Revisão de literatura: 28 publicações foram analisadas. Os resultados mostraram que a teleodontologia, no Brasil, ampliou sua utilização a partir da pandemia, sendo utilizada em ações preventivas-educativas de promoção da saúde bucal, em diagnósticos e apoio ao diagnóstico, na prescrição de medicamentos, na facilitação das marcações de consultas, no acompanhamento de tratamentos que já ocorriam de forma presencial e nas clínicas radiológicas, com envio de resultados de maneira digital. **Discussão:** Apesar dos estudos relatarem benefícios da utilização da teleodontologia relacionados ao cuidado e à formação em saúde, desafios relacionados ao acesso à tecnologia e à internet, a não familiarização com as ferramentas tecnológicas e a limitação para saber, após as teleconsultas, quais ações os profissionais tomaram em relação ao que foi orientado, foram relatados. **Conclusão:** A teleodontologia no período pandêmico analisado foi caracterizada como um dispositivo de cuidado que qualificou as práticas de saúde às pessoas-famílias-comunidade. Estudos que acompanhem a utilização da teleodontologia no Brasil, incluindo a participação de cirurgiões-dentistas e usuários, são recomendados.

Palavras-chave: Teleodontologia. Saúde Bucal. COVID-19. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Aim: To analyze, through a literature review, the emerging use of teledentistry in oral health care during the period of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Materials and Methods:** This is an integrative review study, carried out from January 2020 to June 2021. Controlled and combined descriptors were used, in Portuguese and English. The databases consulted were the Regional Library of Medicine (BIREME), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) and Google Scholar. Productions not related to the scope of the study and duplicate productions were excluded. **Literature review:** 28 publications were analyzed. The results showed that teledentistry, in Brazil, expanded its use from the COVID-19 pandemic, being applied in preventive-educational actions to promote oral health, in diagnoses and support for diagnosis, in prescribing medications, facilitating appointment bookings, monitoring treatments that were already taking place in person and at radiological clinics, with results being sent digitally. **Discussion:** Despite the studies reporting benefits of using teledentistry related to health care and training, challenges related to access to technology and the internet, lack of familiarity with technological tools and the limitation to know, after teleconsultations, what actions professionals took in relation to what was oriented, were reported. **Conclusion:** Teledentistry in the analyzed pandemic period was characterized as a health care device, qualifying health practices for people-families-community. It is recommended to carry out studies that monitor the use of teledentistry in Brazil, including the participation of dentists and users.

Keywords: Teledentistry. Oral Health. COVID-19. Unified Health System.

^aCity Hall of Tramandaí, Tramandaí, RS, Brazil.

^bDepartment of Preventive and Social Dentistry, School of Dentistry, Postgraduate Program in Teaching in Health Science, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil.

Autora para correspondência: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi – E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

Data de envio: 05/07/2022 | **Data de aceite:** 22/12/2022

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada a respeito casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (SARS-CoV-2), causando a doença denominada *Coronavirus disease 2019* ou COVID-19¹. Esse novo vírus, com elevada taxa de transmissão, ocorrendo de pessoa a pessoa, se espalhou exponencialmente para outros países, infectando pessoas de todas as idades, fazendo com que a OMS declarasse, em 30 de janeiro de 2020, que se tratava de uma emergência de saúde pública de interesse internacional, estabelecendo medidas de controle para o surto. No Brasil, os primeiros casos aconteceram ainda no final de fevereiro de 2020. No dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia pela existência de surtos em vários países e regiões do mundo¹⁻³.

Medidas que possibilitassem o afastamento social e que não permitissem aglomerações de pessoas, como forma de diminuir a disseminação do coronavírus e evitar o colapso do Sistema de Saúde foram reforçadas e implementadas, produzindo um impacto não só econômico, mas também social^{2,3}.

A Odontologia foi consideravelmente impactada com neste período inicial da pandemia. A prática odontológica foi classificada de alto risco para a disseminação da COVID-19, devido à proximidade exigida na relação entre profissional e paciente, bem como em razão do contato direto com a cavidade bucal e vias aéreas, e, por fim, pela exposição aos materiais biológicos, gerados pelas gotículas e aerossóis, que aumentam a possibilidade de contaminação cruzada. Além disso, pacientes assintomáticos também foram considerados agentes de transmissão do vírus, exigindo também que fossem adotadas medidas de biossegurança mais rigorosas⁴.

O Ministério da Saúde, em março de 2020⁵, orientou, por meio da Nota Técnica nº 9/2020, a suspensão temporária em todo território nacional das atividades odontológicas na rede pública de saúde, desde que não fossem de urgência ou emergência. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em maio de 2020⁶, publicou a Nota Técnica nº 04/2020 que orientou a inclusão da triagem prévia a distância, manutenção das medidas de prevenção, controle da transmissão da COVID-19, retorno gradual das atividades, priorização de atendimentos e a realização de teleconsultas.

Nesse contexto, a incorporação da teleodontologia tornou-se uma necessidade na rotina dos atendimentos odontológicos devido à pandemia de COVID-19^{7,8}. É conceituada como a prestação de atendimentos odontológicos – tanto de forma assíncrona como síncrona – de planejamento, tratamento, consultoria, acompanhamento, diagnóstico através da transmissão eletrônica em diferentes localidades⁹.

Em julho de 2020, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) publicou um Consenso de Biossegurança no Ensino Odontológico pós-pandemia, reforçando o uso da teleodontologia aplicada aos cuidados com a COVID-19, por meio da teleeducação, teletriagem, telemonitoramento, teleinterconsulta, teleconsultoria e Segunda Opinião Formativa¹⁰.

Este estudo foi desenhado buscando responder à seguinte questão: como a teleodontologia tem sido utilizada no cuidado em saúde bucal considerando o período da pandemia de COVID-19 no Brasil? O objetivo foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, a utilização da teleodontologia no cuidado em saúde bucal, considerando o período pandêmico brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que seguiu as etapas de elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados (seleção), análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa¹¹.

Os procedimentos relacionados às buscas nas bases de dados respeitaram três etapas principais. Na primeira etapa foram identificados os descritores controlados pelo vocabulário estruturado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, considerando os unitermos mais citados em literatura de referência. A busca nas bases de dados foi conduzida utilizando-se combinações dos termos entre si, em português e inglês. Os descritores selecionados e combinados para a busca em português foram: teleodontologia AND covid-19 OR teledentistry AND covid-19 OR teleodontologia AND Brasil OR teleodontologia AND atenção primária à saúde OR teleodontologia AND serviços públicos de saúde. E os descritores da língua inglesa foram *teledentistry AND covid-19 OR teledentistry AND Brazil OR teledentistry AND primary health care OR teledentistry AND public health services*.

A segunda etapa contemplou o refinamento da pesquisa, com a finalidade de tornar a busca mais específica e voltada ao objetivo deste estudo. Foi especificado o período de janeiro de 2020 a junho de 2021 no campo denominado limites/limits durante a busca avançada dos dados. O período inicial para a análise considerou a declaração da OMS de emergência de saúde pública de interesse internacional para a COVID-19. A intenção foi identificar publicações do período pandêmico, mostrando, também, estudos que trouxessem informações sobre a utilização prévia à pandemia da teleodontologia no cuidado à saúde bucal no Brasil.

Na terceira etapa foi realizada a busca avançada dos estudos pertinentes ao tema principal desta pesquisa em bases de dados selecionadas. A revisão foi conduzida nas bases de dados: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e *Biomedical Journal Literature* a serviço da *National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed)* e *Google Acadêmico*.

Tanto na base da BIREME como no *Google Acadêmico* foram utilizadas as oito combinações dos descritores (inglês e português). Na base *MEDLINE/PubMed* foram utilizados os descritores exclusivamente na língua inglesa. Este levantamento de dados foi realizado entre os meses de abril a junho de 2021.

Foram considerados como critério de inclusão artigos (pesquisas de campo e de revisões de literatura, relatos de caso/experiência), cartas ao editor, comentários, trabalhos acadêmicos (Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, Dissertações e Teses), resumo publicado em anais de eventos em língua inglesa, espanhola ou portuguesa. Foram excluídas as produções científicas não relacionadas à teleodontologia no cuidado em saúde bucal e as produções duplicadas.

Após a obtenção dos resultados de busca, as publicações foram lidas na íntegra por um único revisor, selecionando-se os estudos de interesse do objetivo do estudo.

O material textual referente aos resultados das publicações selecionadas foi analisado pela técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin¹², contemplando três etapas fundamentais: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e a interpretação. Desta análise, duas categorias temáticas emergiram, relacionadas à utilização da teleodontologia no cuidado em saúde bucal na pandemia de COVID-19; potencialidades e desafios da utilização da teleodontologia no Brasil.

Já os dados relacionados à classificação das publicações foram analisados por meio da estatística descritiva.

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia da UFRGS (Projeto nº 40551).

REVISÃO DE LITERATURA

O processo de seleção dos estudos, considerando as combinações de descritores nas três bases de dados, identificou 622 publicações (Tabela 1).

Tabela 1: Resultados numéricos da estratégia de busca.

Combinação de descritores	Google acadêmico	Bireme	Pubmed	Total
teleodontologia AND covid-19	52	10	--	62
teledentistry AND covid-19	24	64	58	146
teleodontologia AND Brasil	67	17	--	84
teledentistry AND Brazil	27	22	20	69
teleodontologia AND atenção primária à saúde	38	10	--	48
teledentistry AND primary health care	23	24	23	70
teleodontologia AND serviços públicos de saúde	26	--	--	26
teledentistry AND public health services	20	32	65	117
Total	277	179	166	622

Após a leitura dos títulos e resumos, foram eliminadas as publicações que não correspondiam ao desfecho esperado nesta revisão, não estando relacionadas diretamente ao escopo central desta pesquisa, critérios de inclusão ou que estavam localizadas em mais de uma base de dados. Ao final do processo, foram consideradas 28 publicações^{8,13-39} elegíveis para este estudo (Figura 1).

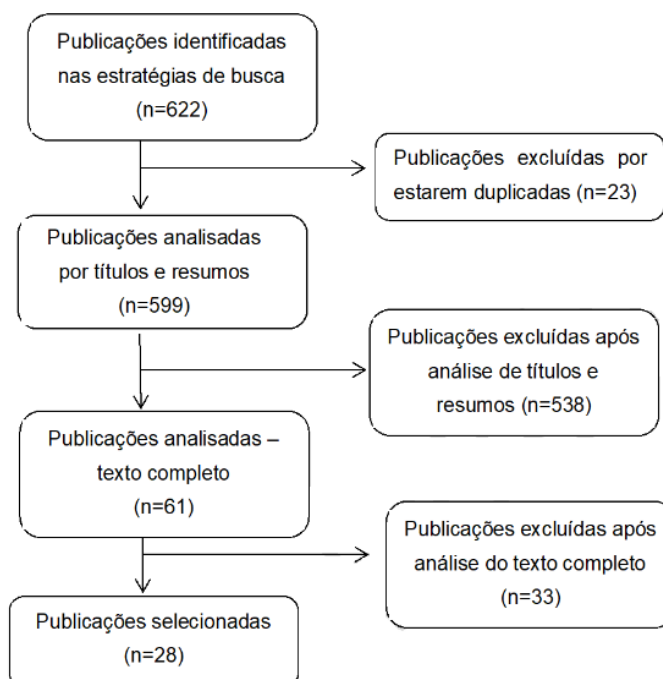


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

As publicações selecionadas foram obtidas em sua forma íntegra e organizadas por ano de publicação, identificação do ano de publicação, autor (es), natureza das publicações, periódico, tipo de estudo (delineamento), participantes do estudo/local, objetivo do estudo (Figura 2) e principais resultados.

Quadro 1: Publicações analisadas, janeiro de 2020 a junho de 2021.

Ano/ Autor (es)/ natureza das publicações	Periódico	Tipo de estudo	Participantes/ Local	Objetivo
2021 Sousa <i>et al.</i> ¹³ Artigo	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo descritivo de obser- vação indireta	Clínicas de radiologia odontológica de nove estados do Nordeste do Brasil (Ala- goas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), Brasil	Avaliar o funcionamento e as medidas de segurança das clínicas de radiologia odontológica na região Nor- deste do Brasil, durante a pandemia de COVID-19
2021 Couto <i>et al.</i> ¹⁴ Artigo	Research, Society and Development	Estudo observacio- nal transversal	230 profissionais cirurgiões-dentistas do estado de Sergipe, Brasil	Identificar as demandas enviadas pelos cirurgiões- dentistas do Estado de Sergipe ao Telessaúde
2021 Machado <i>et al.</i> ¹⁵ Artigo	Research, Society and Development	Revisão integrativa de literatura	Análise de estudos primários nas bases de dados <i>SciELO</i> e <i>PubMed</i> (n=9)	Identificar de que forma a teleorientação, por meio de ferramentas digitais, pode auxiliar no atendimento odontológico na pandemia de COVID-19
2021 Muniz <i>et al.</i> ¹⁶ Artigo	Special Care in Dentistry	Relato de caso	Mulher, 72 anos Brasil	Relatar caso incomum de queimadura química da mucosa oral na superfície dorsal da língua causada pelo uso diário de alho cru na prevenção da COVID-19, destacando a importância da teleodontologia no diagnóstico e manejo do paciente
2021 Moreira <i>et al.</i> ¹⁷ Resumo de con- gresso	Anais da IX Jorna- da Odontológica dos Acadêmicos da Católica (JOAC), Centro Universi- tário Católica de Quixadá	Revisão de literatura	Análise de artigos nas bases de dados <i>SciELO</i> e <i>Science Direct</i> (n=5)	Revisar a literatura sobre estratégias de tratamentos da disfunção temporomandibular (DTM) no contexto da pandemia de COVID-19

Ano/ Autor (es)/ natureza das publicações	Periódico	Tipo de estudo	Participantes/ Local	Objetivo
2021 Oliveira <i>et al.</i> ¹⁸ Artigo	Revista Faculdade Odon- tologia Universi- dade Federal da Bahia	Ensaio crítico	Bahia, Brasil	Discutir questões relacionadas ao momento de pandemia vivenciado e o atendimento (ou ausência deste) ao paciente com câncer de boca na região do semiárido da Bahia
2021 Pauli <i>et al.</i> ¹⁹ Artigo	Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology	Relato de caso	Mulher, 50 anos, Brasil	Relatar o primeiro caso de paciente COVID-19 diagnosticado com mucormicose oral em que foi utilizada a teleodontologia (consulta telefônica)
2021 Perdoncini <i>et al.</i> ²⁰ Artigo	The Journal of the American Dental Association (JADA)	Ensaio crítico	33 pacientes de 25 a 83 anos, 1 especialista; 1 cirurgião-dentista generalista, Paraná, Brasil	Avaliar a viabilidade, precisão e satisfação do paciente com a teleconsulta síncrona em medicina oral por meio de videochamadas em aplicativo de <i>smartphone</i>
2021 Roxo-Gonçalves <i>et al.</i> ²¹ Artigo	Telemedicine Reports	Estudo observacio- nal retrospectivo	Cirurgiões-dentistas e médicos da Aten- ção Primária à Saúde (APS), Rio Grande do Sul, Brasil	Descrever experiência da Rede de Telessaúde do Rio Grande do Sul sobre consultas por telefone em ques- tões relacionadas à saúde bucal
2021 Silva <i>et al.</i> ²² Artigo	Research, Society and Development	Relato de caso	Criança de 8 anos, sexo masculino, São Paulo, Brasil	Relatar o caso clínico de criança de 8 anos de idade, com queixas e baixa autoestima devido ao atraso da erupção dos dentes 11 e 21 durante a pandemia, acom- panhada e telemonitorada até o período de erupção dentária
2021 Silva <i>et al.</i> ²³ Artigo	Supportive Care in Cancer	Revisão integrativa de literatura	Análise de artigos selecionados nas ba- ses de dados <i>PubMed</i> , <i>Cochrane</i> , <i>Scopus</i> , <i>Web of Science</i> , <i>Lilacs</i> , <i>Embase</i> , <i>Open Grey</i> , <i>Google Scholar</i> , <i>Jstor</i> (n=11)	Avaliar os benefícios da teleodontologia para pacien- tes em tratamento de câncer bucal-pescoço-cabeça durante a pandemia de COVID-19

Ano/ Autor (es)/ natureza das publicações	Periódico	Tipo de estudo	Participantes/ Local	Objetivo
2020 Brazoloto <i>et al.</i> ²⁵ Artigo	Archives of Health Investigation	Relato de caso	Dois homens, 47 e 44 anos, São Paulo, Brasil	Descrever atendimentos em teleodontologia para dor orofacial no âmbito militar e discutir a atuação profissional à distância e a experiência de um serviço especializado durante a pandemia de COVID-19
2020 Carrer <i>et al.</i> ⁸ Artigo	Pesquisa Brasileira em Odontopedi- atria	Comunicação curta (<i>Short communication</i>)	Brasil	Descrever-analisar, com base nas melhores evidências científicas disponíveis, as possibilidades de atuação e estratégias de implementação da teleodontologia, como ferramenta estratégica para a oferta do cuidado em saúde bucal no contexto da pandemia de CO- VID-19, observando as normas brasileiras, as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as possibilidades de permanência deste cuidado mediado por tecnolo- gia pós-pandemia
2020 Flores <i>et al.</i> ²⁶ Artigo	Journal of the American Medical Informatics Asso- ciation	Revisão sistemática de literatura	Análise de artigos selecionados nas bases <i>PubMed</i> , <i>Embase</i> , <i>LILACS</i> , <i>Sumsearch</i> , banco de teses da <i>CAPE</i> s e <i>Google Scholar</i> (n=11)	Identificar informações sobre o uso da teleodontolo- gia no diagnóstico de lesões orais
2020 Holanda <i>et al.</i> ²⁷ Artigo	Journal of Health	Relato de experi- ência	Cirurgiões-dentistas residentes e pre- ceptores, Pernambuco, Brasil	Relatar a experiência do uso da teleodontologia no desenvolvimento das atividades educativas, forma- tivas e assistenciais do Programa de Residência, em hospital de referência para atendimento de pacientes com COVID-19.
2020 Machado <i>et al.</i> ²⁸ Artigo	Oral Oncology	Carta ao editor	Brasil	Discutir a utilização da telemedicina no período da pandemia de COVID-19, apresentando um caso de saúde bucal em que foi utilizada esta ferramenta
2020 Martins <i>et al.</i> ²⁹ Artigo	Oral Diseases	Carta ao editor	Brasil	Discutir a teleconsulta e a tele-educação como ferr- amentas para o cuidado em saúde bucal no período da pandemia de COVID-19

Ano/ Autor (es)/ natureza das publicações	Periódico	Tipo de estudo	Participantes/ Local	Objetivo
2020 Meurer ³⁰ Artigo	Clinics	Comentários	Brasil	Compartilhar preocupações sobre a garantia de confidencialidade, autenticidade, integridade, disponibilidade e não retroatividade (carimbo de data/hora) de dados confidenciais em plataformas, <i>softwares</i> e aplicativos
2020 Monte ³¹ TCC da graduação em Odontologia	Universidade Federal do Ceará	Revisão de literatura	Análise de artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados <i>PubMed</i> (n=22)	Realizar uma revisão de literatura acerca da teleodontologia com ênfase em traumatismo bucodentário, problematizando o contexto da pandemia de COVID-19
2020 Santana <i>et al.</i> ³² Artigo	Revista Brasileira de Epidemiologia	Carta ao editor (Artigo especial)	Brasil	Discutir a teleodontologia no Brasil como uma alternativa viável durante a pandemia de COVID-19
2020 Roxo-Conçalves <i>et al.</i> ³³ Artigo	Plos One	Estudo observacional transversal	16 cirurgiões-dentistas: 8 usuários frequentes de EstomatoNet e 8 residentes que nunca haviam utilizado a Plataforma	Avaliar a usabilidade percebida da Plataforma EstomatoNet e comparar as percepções dos usuários regulares do serviço com as dos profissionais de saúde que o utilizam pela primeira vez
2020 Santana <i>et al.</i> ³⁴ Resumo de Congresso	Revista de Odontologia da Universidade Estadual Paulista	Relato de caso	Homem idoso Brasil	Relatar o caso de um paciente diagnosticado com COVID-19 que apresentou manifestações bucais
2020 Stürmer ³⁵ Trabalho de Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Estudo observacional retrospectivo	Teleconsultorias do serviço do Telessaúde de RS, Rio Grande do Sul, Brasil	Avaliar as teleconsultorias do serviço do Telessaúde RS no gerenciamento da disfunção temporomandibular por meio da tecnologia síncrona para profissionais da APS
2020 Bavaresco <i>et al.</i> ³⁶ Artigo	Brazilian Oral Research	Estudo observacional transversal (analítico)	285 cirurgiões-dentistas e 132 auxiliares de saúde bucal pertencentes às Equipes de Saúde da Família	Avaliar o impacto das teleconsultorias na qualificação da abordagem clínica das equipes de saúde bucal envolvidas na APS do estado do Rio Grande do Sul no âmbito do Programa Telessaúde Brasil Redes

Ano/ Autor (es)/ natureza das publicações	Periódico	Tipo de estudo	Participantes/ Local	Objetivo
2020 Costa <i>et al.</i> ³⁷ Artigo	Brazilian Journal of Periodontology	Relato de experi- ência	17 cirurgiões-dentistas atuantes na APS e 8 especialistas dos Centros de Especiali- dades Odontológicas, professores da Universidade Federal de Santa Catari- na, coordenação e técnicos do Sistema Catarinense de Telemedicina e Saúde, Joinville, Santa Catarina, Brasil	Relatar a experiência inédita da implementação do serviço de Teleconsultoria na especialidade de Pe- riodontia, para fins de encaminhamento à atenção especializada no SUS, discutindo aspectos relaciona- dos com a implementação desse serviço no município de Joinville
2020 Costa <i>et al.</i> ³⁸ Artigo	Telemedicine and e-health	Revisão integrativa de literatura	Análise de artigos nas bases de dados <i>PubMed/Medline, Virtual Health Library,</i> <i>CINAHL, Scopus, Web of Science</i> (n=24)	Coletar informações quanto à inclusão da aplicação de ferramentas de teleodontologia no serviços públi- cos de saúde
2020 Telles-Araujo <i>et al.</i> ³⁹ Artigo	Clinics	Comentários	Brasil	Discutir o apoio da teleodontologia na higiene bucal no período da COVID-19

Das 28 publicações, 28,7% tratavam-se de artigos de relatos de caso/experiência (n=8), 21,4% de artigos de pesquisa empírica (n=6), 21,4% artigos de revisão de literatura (n=6) e 10,7% cartas ao editor (n=3). A Tabela 2 apresenta a classificação das 28 publicações analisadas.

Tabela 2: Classificação das publicações analisadas.

Classificação das publicações	N	%
Carta ao editor	3	10,7
Comentários	2	7,1
Comunicação curta (<i>Short communication</i>)	1	3,6
Ensaio crítico	2	7,1
Estudo descrito de observação indireta	1	3,6
Estudo observacional transversal	3	10,7
Estudo observacional retrospectivo	2	7,1
Relato de caso	5	18,0
Relato de experiência	3	10,7
Revisão de literatura	2	7,1
Revisão integrativa de literatura	3	10,7
Revisão sistemática de literatura	1	3,6
Total	28	100,0

Em relação à categoria temática 1 – Utilização da teleodontologia no cuidado em saúde bucal na pandemia de COVID-19 – esta revisão mostrou que a comunicação entre o paciente e o profissional na modalidade não presencial ocorreu por meio de duas formas: síncrona (*chat*, *web* ou videoconferência) e assíncrona, em modo *offline*.

Foram identificados estudos que relatavam experiências brasileiras de teleconsulta odontológica, prévias e durante o período pandêmico. Por meio de ligações telefônicas gratuitas, já realizadas pelo SUS no Programa Telessaúde, cirurgiões-dentistas, enfermeiros e médicos da APS que tinham dúvidas em relação aos casos que atendiam utilizavam o serviço, sendo assistidos por cirurgiões-dentistas, enfermeiros e médicos consultores especializados. Fotos e demais mídias que pudessem ajudar o teleconsultor poderiam ser enviadas pelo aplicativo *WhatsApp*^{14,21,36}. O uso do telefone para teleconsultas também foi percebido como uma das alternativas de cuidado no período da pandemia^{19,23}.

Os *smartphones*, em contrapartida, surgiram como uma opção prática e abrangente no período pandêmico, pois quando conectados a uma rede de *internet*, possibilitam a utilização de aplicativos para realização das teleconsultas e envio de mídia digital, como o *WhatsApp*^{20,24}, *Telegram*, *Instagram* e *Messenger*¹⁵, e por ligações de voz, vídeo e teleconferências, com o *Zoom*, *Google Meet*, *Skype*, *Facetime*, *Microsoft Teams* e *Webex*²³. O *WhatsApp*, segundo estudo realizado por Machado *et al.*¹⁵, foi o aplicativo mais utilizado no contexto pandêmico.

A Teleodontologia foi utilizada em diferentes especialidades que tratavam de doenças, transtornos e síndromes relacionadas à Odontologia. Dentre elas, a disfunção temporomandibular (DTM) destaca-se por ter causas multifatoriais e necessitar de tratamento para alívio dos sintomas. Com a pandemia, além da restrição do atendimento para urgência e

emergência, o isolamento social aumentou o nível de ansiedade, fator relacionado à piora do quadro de DTM¹⁷.

No tratamento odontológico de pacientes com câncer de boca e de cabeça e pescoço, a teleodontologia mostrou-se como alternativa à interrupção momentânea dos atendimentos presenciais pela pandemia. Destacaram-se as visitas virtuais de acompanhamento do estado bucal do paciente, do uso de medicamentos, realização de entrevistas e exames clínicos, orientação sobre hábitos de higiene oral, possibilidade de encaminhar ao cirurgião-dentista fotos de exames realizados para avaliação da evolução do quadro clínico, e recomendações pré e pós-operatórias. O uso educacional foi complementado pelo envio de informações confiáveis que promovessem a diminuição da ansiedade dos pacientes e humanizassem o atendimento. Por fim, o uso da consulta virtual como triagem da gravidade dos casos desses tipos de câncer também foi mencionado²³.

Em determinadas regiões do Brasil, como o semiárido da Bahia, o principal atendimento para os casos de acompanhamento de pacientes com câncer de boca no contexto da pandemia de COVID-19 ocorreu em conjunto com uma Universidade pública. A teleodontologia se apresentou como uma ferramenta eficaz para resolução desse problema¹⁸.

Com objetivo de avaliar a viabilidade e a precisão da teleconsulta síncrona, por meio de videochamadas em aplicativo de *smartphone*, em casos de lesão oral, 33 pacientes (com 41 lesões) participaram de estudo realizado na Universidade Federal do Paraná²⁰. Os pacientes enviaram fotos das lesões pelo aplicativo *WhatsApp*, que foram avaliadas por um cirurgião-dentista, seguido de uma videochamada com o paciente, no mesmo aplicativo, para realização de entrevista e formulação de diagnóstico e sugestão de como gerenciar o caso. Um segundo especialista fez uma avaliação presencial da mesma lesão e definiu o diagnóstico. Ambos foram comparados e em mais de 90% dos casos houve concordância entre o diagnóstico remoto e o presencial. O estudo concluiu que a teleconsulta síncrona, utilizando tecnologia de fácil acesso para a maior parte da população brasileira, pode fornecer diagnóstico remoto confiável por meio do apoio aos profissionais APS no manejo das lesões bucais²⁰.

Em Pernambuco, o Hospital Universitário da Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE), implementou a teleassistência no Serviço de Odontologia, com objetivo de manter a saúde oral dos seus pacientes no período da pandemia, esclarecendo dúvidas sobre problemas bucais, orientando em relação aos cuidados bucais, direcionando os pacientes ao atendimento hospitalar nos casos necessários e facilitando as marcações de consultas. Para tal, utilizaram aplicativos de comunicação (*WhatsApp business* e *Zoom*), de forma assíncrona e síncrona, a fim de manterem o contato com os pacientes²⁷.

Na Odontopediatria, as consultas remotas também ocorreram na pandemia. Relato de caso clínico descreveu quadro de atraso na erupção dos dentes incisivos centrais superiores em um menino de 8 anos. Por meio da consulta virtual foi possível estabelecer um diagnóstico de gengiva fibrosada devido à perda precoce dos dentes decíduos, além de estar inchada e com aumento de sensibilidade, acarretando dificuldades na fala e alimentação. Houve o acompanhamento durante 3 meses, 1 vez por semana, com orientação para alívio do incômodo, alterações na dieta e atenção à higiene bucal. A cada semana, a mãe enviava fotos da arcada dentária para o cirurgião-dentista e, após esse tempo, os dentes irromperam sem necessidade de intervenção cirúrgica²².

Revisão sistemática da literatura, de 2005 a 2020, buscou avaliar a utilização da teleodontologia como ferramenta em casos de traumatismo dentário. Foi evidenciado que esta ferramenta pode ser útil no momento do diagnóstico ou como um apoio a este, assim como na gerência dos atendimentos e em casos de acompanhamento³¹.

Em um relato de caso clínico conduzido por Muniz *et al.*¹⁶, uma paciente de 72 anos, ou seja, do grupo de maior risco em relação à COVID-19, ao utilizar alho cru diariamente com finalidade de aumentar sua imunidade durante a pandemia, provocou queimaduras na

mucosa oral da região dorsal e na superfície da língua. Ao ser avaliada por meio da teleodontologia, realizou-se uma anamnese e as áreas atingidas foram mostradas por videochamadas e fotografias. Indicou-se uma interrupção do uso do alho e mudança na dieta. Dois dias depois, a recuperação era visível, mas houve monitoramento remoto por duas semanas até a recuperação completa.

Em paciente idoso com caso positivo de COVID-19, a teleodontologia foi a ferramenta escolhida para atendimento³³. Após anamnese e o exame físico virtual, constatou-se que o paciente em questão apresentava úlcera traumática, xerostomia e candidíase. Foi indicado um tratamento medicamentoso e mudança na dieta. Após 7 e 10 dias, houve a interrupção de manifestação da candidíase e regressão completa da úlcera, respectivamente. Importante mencionar que não foi constatada a causa das manifestações bucais, se foram decorrentes do tratamento da COVID-19 ou da própria doença³⁴.

Com o mesmo diagnóstico de COVID-19, uma paciente de 50 anos, por meio de consulta por chamada telefônica, relatou uma lesão dolorosa no palato duro e enviou fotos da lesão ao dentista que resultaram em um diagnóstico de lesão ulcerada profunda, com exposição óssea, com cerca de 2 cm de diâmetro causada por murcomicose, agravada pela condição de ter diabetes tipo 2 não controlado e a infecção por COVID-19. O atendimento remoto possibilitou a obtenção de informações importantes que não seria possível de outra forma, considerando que a paciente estava em quarentena e o posterior tratamento presencial necessário¹⁹.

Em relação aos exames complementares à prática clínica odontológica, no período inicial da pandemia, tanto o profissional que trabalhava em clínicas de radiologia odontológica quanto os pacientes estavam vulneráveis à contaminação pelo novo coronavírus. Estudo realizado em nove estados da Região Nordeste do Brasil, avaliou 162 clínicas de radiologia. Foi possível descobrir que, além das medidas implementadas no atendimento presencial, a teleodontologia foi utilizada por aproximadamente 60% das clínicas pesquisadas, ao enviar digitalmente os resultados e laudos dos exames feitos, reduzindo as chances de contaminação entre os profissionais e os pacientes¹³.

Na categoria temática 2 – Potencialidades e desafios da utilização da teleodontologia no Brasil – observou-se que a teleconsulta em Odontologia pode servir de apoio para avaliações multiprofissionais dos casos, por meio de teleconferências, tendo em vista que muitos pacientes possuem outras comorbidades, além das orofaciais, possibilitando, assim, diagnósticos e tratamentos mais precisos em relação a cada caso²⁷, além de um aumento da resolutividade, redução do tempo de espera e dos custos com tratamentos⁸.

Os estudos analisados nesta revisão de literatura mostraram uma amplitude de possibilidades da utilização da teleodontologia, desde a educação virtual até o acompanhamento de tratamentos já iniciados, possibilidade de acesso do paciente ao profissional especialista na área em que necessita, triagem de urgência dos casos, pesquisa e gestão^{20,22-25,38}. Tem potencial para garantir o acesso ao atendimento odontológico para pessoas que vivem em áreas isoladas geograficamente, fornece suporte clínico aos cirurgiões-dentistas que atuam em diferentes especialidades, beneficiando diretamente a saúde pública²⁶.

Benefícios evidenciados na utilização da teleodontologia para os pacientes incluíram a diminuição do tempo de espera para atendimento, a redução de custos com deslocamento, a possibilidade de atendimento em locais remotos sem especialistas, a menor chance de contágio de doenças por contato, como a COVID-19 e o diagnóstico precoce de doenças malignas. Para os profissionais de saúde e para o SUS, as vantagens são a economia de recursos financeiros, aprendizado à distância e interação entre profissionais de especialidades distintas^{20,38}.

Silva *et al.*²³, ao avaliarem os benefícios da teleodontologia em pacientes que se encontram em tratamento de câncer oral e de cabeça e pescoço durante a pandemia de COVID-19, descobriram que quase 80% dos pacientes e mais de 90% deles preferem ou recomendam o uso da teleodontologia para outros pacientes, respectivamente. Como principais benefícios

destacaram a possibilidade de continuar o atendimento odontológico na pandemia, mesmo que de forma remota, menor necessidade de ir ao hospital, menor risco de se contaminar e ficar doente, contribuindo, desse modo, para melhora na qualidade de vida dos pacientes. Considerando a complexidade e urgência do atendimento odontológico de um paciente com câncer oral e de cabeça e pescoço, a teleodontologia caracterizou-se como um dispositivo de boa aceitação para a continuidade do atendimento.

No curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Silva *et al.*²⁴ realizaram ação de extensão universitária com foco na promoção de saúde bucal em 26 crianças com microcefalia durante a pandemia. A teleodontologia foi utilizada como forma de orientar sobre funções bucais e desenvolvimento dentário destas crianças. Foram utilizados vídeos e folhetos educativos, além da promoção de uma escuta afetiva, esclarecendo dúvidas sobre temas relacionados à saúde bucal. Os benefícios da teleodontologia neste projeto incluíram o monitoramento do desenvolvimento dentário dos indivíduos, a orientação aos responsáveis, que se sentiram acolhidos e tranquilizados, ao serem atendidos de uma forma humanizada, mesmo remotamente. A teleodontologia, nestas situações, foi entendida como uma ferramenta facilitadora da inclusão social de pessoas com deficiência.

Este estudo também reforçou a utilização da teleodontologia na comunicação entre profissionais do SUS, como por exemplo cirurgiões-dentistas e médicos falando com um teleconsultor em Odontologia, com o benefício de atender profissionais de todo o Brasil. Dependendo da gravidade de cada caso, uma consulta presencial pode ser indicada com um especialista ou o encaminhamento para um procedimento de maior complexidade, ou até mesmo o atendimento pode continuar na APS. Nessa perspectiva, a utilização da teleodontologia pode reduzir o número de encaminhamentos para outros níveis de atenção e melhorar a resolutividade do SUS. Além disso, melhora a capacidade dos profissionais de saúde de diagnosticarem e tratarem as lesões bucais, especialmente para jovens profissionais de áreas rurais de difícil acesso²².

Relato de caso que descreveu dois atendimentos em teleodontologia de pacientes militares que apresentavam dor orofacial durante a pandemia de COVID-19. A publicação evidenciou que a utilização da teleodontologia levou à economia do tempo e de recursos financeiros²⁵.

Este estudo identificou limitações para a utilização da teleodontologia no Brasil, como a ausência de informações sobre as ações/conduas profissionais após as orientações por teleconsultas no SUS entre os profissionais e cirurgiões-dentistas²¹. Barreiras referentes ao acesso à tecnologia também foram relatadas nos estudos analisados, mostrando que muitas pessoas não possuem condições socioeconômicas que permitam a utilização da teleodontologia ou residem em localidades sem acesso à *internet*. A não familiarização com as ferramentas tecnológicas foi outro fator percebido como desafiador e que vem sendo superado¹⁴. Segundo estudo de Bavaresco *et al.*³⁶ com equipes de saúde bucal da APS do estado do Rio Grande do Sul, 68,4% dos cirurgiões-dentistas relataram ter alto nível de familiaridade em tecnologias de informação, enquanto que 45,4% dos técnicos e auxiliares em saúde bucal relataram ter nível baixo de conhecimento nessas tecnologias.

DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura propôs-se a analisar a utilização da teleodontologia no cuidado em saúde bucal, considerando o período da pandemia de COVID-19 no Brasil.

Com a pandemia, a humanidade vivenciou momentos desafiadores em relação aos elementos que compõem a vida, dentre esses, a manutenção da saúde, por ocasião do comprometimento do funcionamento de determinados serviços, como os de saúde bucal. O contato direto com os pacientes, suas vias aéreas superiores e saliva, uma das características

inerentes da prática odontológica e elementos potenciais de transmissão do novo Coronavírus (SARS-CoV-2)²⁸, levou, em março de 2020, o Ministério da Saúde suspenderem temporariamente os serviços eletivos e manutenção dos procedimentos de urgência em Odontologia^{33,40}.

Dentre as principais justificativas para esta suspensão, estavam o fato da maioria dos procedimentos odontológicos emitirem aerossóis, que aumentam o risco de exposição dos profissionais e de possíveis infecções cruzadas entre os pacientes, além da escassez de recursos para aquisição de equipamentos de proteção individual para os profissionais⁷.

Em meio ao contexto pandêmico e às problemáticas da suspensão dos serviços de atenção à saúde bucal, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio da Resolução nº 226, de 04 de junho de 2020⁴¹, regulamentou no Brasil o exercício da chamada 'Odontologia a distância', contudo, com veto às teleconsultas (diagnóstico virtual) e teleprescrições. Em seguida, a publicação da Resolução nº 228/2020 pelo CFO permitiu a realização da Odontologia a distância, mediada por tecnologia, no âmbito do SUS, aproveitando-se dos sistemas já implantados em cada localidade, exclusivamente durante o estado de calamidade pública decretado pelo Governo Federal⁴². Em novembro de 2020, o mesmo Conselho implementou a assinatura digital de 344.207 cirurgiões-dentistas no Brasil, com permissão de emissão de atestados *online*, solicitações de exames, relatórios e prescrição de medicamentos com a mesma segurança e validade legal para uso no atendimento odontológico²⁷. Após um mês de sua implementação, foi registrado um crescimento de 93% nas emissões *online*, sinalizando um avanço dos usos das tecnologias⁴³.

Os achados desta revisão de literatura mostraram que a teleodontologia, especialmente nos primeiros meses da pandemia de COVID-19, foi uma ferramenta de apoio ao cuidado em saúde no SUS que possibilitou continuar, de maneira parcial, o atendimento de pacientes¹⁷.

Diferentes tecnologias remotas foram utilizadas para a teleodontologia. Destacaram-se na pandemia o uso de ligações telefônicas, mas, especialmente, de aplicativos de *smartphones* para a realização das consultas e envio de mídia digital (*WhatsApp*, *Telegram*, *Instagram* e *Messenger*) e por ligações de voz, vídeo e teleconferências (*Zoom*, *Google Meet*, *Skype*, *Facetime*, *Microsoft Teams* e *Webex*). Isso sugere que os serviços/profissionais e os pacientes, de modo geral, buscaram adaptar-se à comunicação digital, utilizando estas ferramentas para o cuidado em saúde bucal.

Durante a pandemia, a diminuição de encaminhamentos sem necessidade para centros especializados distantes foi um fator importante para reduzir a contaminação por COVID-19. Mesmo antes da pandemia, tem sido observado um aumento da adesão a esse tipo de ferramenta de cuidado virtual desde sua implantação no SUS^{14,21}. Na experiência do Programa Telessaúde do SUS, ao se avaliar teleconsultas de apoio a profissionais de saúde (médicos e cirurgiões-dentistas) sobre questões de saúde bucal, benefícios são relatados. Seu uso melhora o fluxo do sistema de saúde pública no Brasil, contribuindo para diminuir a heterogeneidade que o SUS possui nas diferentes regiões brasileiras e em seus distintos níveis de atenção. Especialmente durante o período mais grave da pandemia, a diminuição de encaminhamentos sem necessidade para centros especializados distantes foi um fator importante para reduzir a contaminação por COVID-19^{14,21,36}.

Estudos analisados nesta revisão, publicados entre 2020 e 2021, com análises de dados prévios ao período pandêmico, confirmaram a Telessaúde no SUS como uma ferramenta de qualificação profissional e de melhora da assistência à saúde prestada à população atendida^{14,21,26, 33,35-37}.

Além da utilização da teleodontologia para comunicação do cirurgião-dentista com os pacientes, esta análise da literatura também identificou a teleodontologia sendo utilizada para a comunicação entre profissionais do SUS, reduzindo custos e diminuindo o encaminhamento de pacientes para atendimentos especializados, atuando, assim, como uma estratégia de educação na saúde para os profissionais da rede SUS.

Salienta-se que a utilização da teleodontologia não é um substituto da consulta presencial, tendo como principal objetivo servir de apoio ao SUS e sempre que a consulta física for indicada após a teleorientação, deve ser seguida³⁹.

Sua utilização traz desafios, como as limitações referentes ao acesso à tecnologia e à internet, a não familiarização com as ferramentas tecnológicas e a ausência de informações sobre as ações de saúde realizadas após as teleconsultas entre profissionais da saúde e cirurgiões-dentistas.

Mesmo com as limitações, os aplicativos utilizados para comunicação por mensagens de texto e imagens podem auxiliar na agilidade do atendimento e decisões rápidas, descartando lesões orais, diagnosticando precocemente os possíveis distúrbios, levando a uma melhor possibilidade corretiva, sendo essenciais para o cenário imposto pela COVID-19²⁸.

Ao se utilizar estes aplicativos de comunicação, há que se considerar questões relativas à segurança dos dados dos pacientes, ressaltando que são protegidos, no Brasil, pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), podendo representar riscos ao indivíduo, com potencial discriminatório ou prejudicial³⁰.

Objetivando-se reduzir problemas relacionados à segurança dos dados dos pacientes, instituições criaram plataformas específicas para a teleodontologia, como é o caso do EstomatoNet. O *Estomatonet* é um serviço de telediagnóstico para lesões bucais criado em junho de 2015 pelo Programa TelessaúdeRS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e com o Ministério da Saúde. Esta plataforma é disponibilizada gratuitamente para médicos e cirurgiões-dentistas que atuam na APS do estado do Rio Grande do Sul, aprimorando os atendimentos, evitando encaminhamentos desnecessários aos especialistas, reduzindo o tempo entre o encaminhamento e a consulta com o especialista^{33,44,45}.

Outra plataforma semelhante foi implementada no estado de Santa Catarina, na cidade de Joinville, no SUS, inovando com o serviço de teleconsultoria em Periodontia, objetivando otimizar os encaminhamentos à atenção especializada, mediante a utilização da plataforma do Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde³⁷.

Observa-se que o uso das tecnologias digitais aliadas à Odontologia cresceu a partir da pandemia e, mesmo após o fim deste período, deverá permanecer com um uso ainda mais frequente na rotina dos serviços do SUS¹⁵.

Tratando-se especificamente do SUS, o grande objetivo do uso da telessaúde e, consequentemente, da teleodontologia, é oferecer um serviço resolutivo e de qualidade. Ao mesmo tempo, tem-se redução de custos físicos e humanos, com criação de vínculos entre os profissionais de saúde, paciente e família, com atendimento humanizado, que atinja regiões de difícil acesso para que o alcance do acesso da saúde bucal, em todos os seus aspectos – de maneira preventiva, educativa, de tratamento – esteja presente em todos os níveis de atenção³⁶.

Há uma potência na possibilidade de continuação de uso da teleodontologia, pois podem ser aproveitadas tanto pelos pacientes, ao utilizarem os serviços para receberem orientações sobre hábitos de higiene, atendimento remoto, triagem, etc., quanto pelos profissionais de saúde, com educação continuada/permanente, treinamento e compartilhamento de informações³⁸.

A expansão da utilização da teleodontologia no âmbito do SUS fica dependente da existência de planos estratégicos que incluam as tecnologias, mas também a promoção de uma maior aceitação por parte da população e dos próprios cirurgiões-dentistas, o que exige qualificação profissional^{37,38}.

A inclusão da teleodontologia no SUS, como mais uma ferramenta de cuidado, pode alcançar indivíduos antes não alcançados pelos atendimentos presenciais, dando-lhes mais qualidade de vida e integralidade do cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura mostrou que a teleodontologia, no Brasil, ampliou sua utilização a partir da pandemia de COVID-19, sendo aplicada em ações preventivas e educativas de promoção da saúde bucal (esclarecimento de dúvidas sobre problemas bucais, orientação em relação aos cuidados bucais), diagnósticos e apoio ao diagnóstico, na prescrição de medicamentos, na facilitação das marcações de consultas, no acompanhamento de tratamentos que já ocorriam de forma presencial, e nas clínicas radiológicas, com envio de resultados de maneira digital. Caracterizou-se como um dispositivo de cuidado para o tratamento de DTM, tratamento odontológico de pacientes com câncer de boca e de cabeça e pescoço, situações clínicas envolvendo a Odontopediatria e a Odontogeriatria e no diagnóstico ou como um apoio a este, como também na gerência dos atendimentos e em casos de acompanhamento de traumatismo dentário. Também reforçou programas específicos que visam o atendimento à pacientes por meio do uso de tecnologias, como o Telessaúde, oferecendo serviços de apoio aos profissionais da saúde, incluindo cirurgiões-dentistas, mediante a realização de consultorias com profissionais especializados.

Os estudos relaram benefícios da teleodontologia relacionados ao cuidado em saúde, como, apoio para avaliações multiprofissionais de casos, por meio de teleconferências; suporte clínico aos cirurgiões-dentistas que atuam em diferentes especialidades; diminuição do tempo de espera para atendimento; redução de custos com deslocamento; possibilidade de acesso e atendimento em locais remotos sem especialistas; menor chance de contágio de doenças por contato, como a COVID-19; diagnóstico precoce de doenças malignas. Para os profissionais de saúde e o Sistema de Saúde, as vantagens foram a economia de recursos financeiros, aprendizado à distância, interação entre colegas de especialidades distintas

Como desafios, destacam-se as limitações referentes ao acesso à tecnologia e à *internet*, assim como a não familiarização com as ferramentas tecnológicas. Também foi observado que, após as teleconsultas entre profissionais da saúde e cirurgiões-dentistas, não era possível saber quais ações os profissionais tomaram em relação ao que foi orientado.

Apesar da pandemia não ter acabado, pode-se concluir que a utilização da teleodontologia no tempo pandêmico caracterizou-se como um importante dispositivo do cuidado em saúde, qualificando as práticas de saúde às pessoas-famílias-comunidade.

Esta revisão traz a limitação de ter selecionado publicações até junho de 2021. Recomenda-se a realização estudos que possam seguir acompanhando a utilização da telessaúde no Brasil, incluindo a participação de cirurgiões-dentistas e usuários do SUS.

AGRADECIMENTOS

Ao Curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- 1 ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). HISTÓRICO DA PANDEMIA DE COVID-19 [ACESSO 2022 SET 4]. BDISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PAHO.ORG/PT/COVID19/HISTORICO-DA-PANDEMIA-COVID-19](https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19).
- 2 MORAES RF. NOTA TÉCNICA: MEDIDAS LEGAIS DE INCENTIVO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL: COMPARAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GOVERNOS ESTADUAIS E PREFEITURAS DAS CAPITAIS NO BRASIL. BRASÍLIA: IPEA; 2020 [ACESSO 2022 SET 4]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/340616990_MEDIDAS_LEGAIS_DE_INCENTIVO_AO_DISTANCIAMENTO_SOCIAL_COMPARACAO_DAS_POLITICAS_DE_GOVERNOS_ESTADUAIS_E_PREFEITURAS_DAS_CAPITAIS_NO_BRASIL](https://www.researchgate.net/publication/340616990_MEDIDAS_LEGAIS_DE_INCENTIVO_AO_DISTANCIAMENTO_SOCIAL_COMPARACAO_DAS_POLITICAS_DE_GOVERNOS_ESTADUAIS_E_PREFEITURAS_DAS_CAPITAIS_NO_BRASIL).
- 3 CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RECOMENDAÇÃO Nº 022, DE 09 DE ABRIL DE 2020. RECOMENDA MEDIDAS COM VISTAS A GARANTIR AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA FAZER FRENTE ÀS NECESSIDADES EMERGENCIAIS DA POPULAÇÃO DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19. BRASÍLIA; 2020 [ACESSO 2022 SET 4]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CONSELHO.SAUDE.GOV.BR/RECOMENDACOES-CNS/1112-RECOMENDAC-A-O-N-022-DE-09-DE-ABRIL-DE-2020#:~:TEXT=RECOMENDA%20MEDIDAS%20COM%20VISTAS%20A,DA%20PANDEMIA%20DA%20COVID%20D19](https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020#:~:text=RECOMENDA%20MEDIDAS%20COM%20VISTAS%20A,da%20PANDEMIA%20DA%20COVID%20D19).
- 4 OLIVEIRA JJM, SOARES KM, ANDRADE KS, FARIAS MF, ROMÃO TCM, PINHEIRO RCQ, ET AL. O IMPACTO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: DESAFIOS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO. REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE. 2020 JUN [ACESSO 2022 JUN 29];46:1-12. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ACERVOMAIS.COM.BR/INDEX.PHP/SAUDE/ARTICLE/VIEW/3487/2094](https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3487/2094).
- 5 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS). NOTA TÉCNICA Nº 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. COVID-19 E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO SUS. BRASÍLIA; 2020 [ACESSO 2022 JUN 29]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://KIDOPILABS.COM.BR/PLANIFICASUS/UPLOAD/COVID19_ANEXO_11.PDF](https://kidoPilabs.com.br/planificasus/upload/covid19_anexo_11.pdf).
- 6 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020, DE 05 DE MAIO DE 2020. ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2). DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 8 DE MAIO 2020. [ACESSO 2021 JAN 28]. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.ANVISA.GOV.BR/DOCUMENTS/33852/271858/NOTA+T%C3%A9CNICA+N+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/AB598660-3DE4-4F14-8E6F-B9341C196B28](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%A9cnica+N+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/AB598660-3DE4-4F14-8E6F-B9341C196B28).
- 7 CAETANO R, SILVA AB, GUEDES ACCM, PAIVA CCN, RIBEIRO GR, SANTOS DL, ET AL. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA TELESSAÚDE EM TEMPOS DA PANDEMIA PELA COVID-19: UMA REFLEXÃO SOBRE OS ESPAÇOS E INICIATIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO. CAD. SAÚDE PÚBLICA 2020 [ACESSO 2022 JUN 29];36(5):E00088920. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/SCIOLO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-311X2020000503001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001).
- 8 CARRER FCA, MATUCK BF, LUCENA EHG, MARTINS FC, PUCCA JUNIOR GA, GALANTE ML, ET AL. TELEODONTOLOGIA E SUS: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A RETOMADA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. PESQUI BRAS ODONTOPEDIATRIA CLIN INTEGR 2020 [ACESSO 2022 JUN 30]. SCIELO PREPRINTS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PREPRINTS.SCIOLO.ORG/INDEX.PHP/SCIOLO/PREPRINT/VIEW/837/1159](https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/837/1159).
- 9 BRADLEY M, BLACK P, NOBLE S, THOMPSON R, LAMEY PJ. APPLICATION OF DE TELEDENTISTRY IN ORAL MEDICINE IN COMMUNITY DENTAL SERVICE. BRITISH DENTAL JOURNAL 2010 [ACESSO 2022 JUN 29];209:399-404. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NATURE.COM/ARTICLES/SJ.BDJ.2010.928.PDF](https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2010.928.pdf).
- 10 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. CONSENSO ABENO: BIOSSEGURANÇA NO ENSINO ODONTOLÓGICO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19. PORTO ALEGRE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO; 2020 [ACESSO 2022 JUN 29]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ABENO.ORG.BR/ABENO-FILES/DOWNLOADS/RETOMADA-DE-PRATICAS-SEGURAS-NO-ENSINO-ODONTOLOGICO.PDF](https://abeno.org.br/abeno-files/downloads/retomada-de-praticas-seguras-no-ensino-odontologico.pdf).
- 11 SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. REVISÃO INTEGRATIVA: O QUE É E COMO FAZER. EINSTEIN. 2010 [ACESSO 2022 JUN 29];8(1):102-6. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/I/EINS/A/ZQTbkVJZQcWRTT34cXlJTBx/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/i/eins/a/ZQTbkVJZQcWRTT34cXlJTBx/?format=pdf&lang=pt).
- 12 BARDIN L. ANÁLISE DE CONTEÚDO. SÃO PAULO: EDIÇÕES 70; 2011.
- 13 SOUSA MAC, REGO VBJ, JALES VB, LIMA NB, SOUZA LDGS, CUSTÓDIO LLP, ET AL. IMPACTO DA COVID-19 NO FUNCIONAMENTO DAS CLÍNICAS DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICAS NO NORDESTE DO BRASIL. REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE 2021 [ACESSO 2022 JUN 29];13(3):1-9. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOOGLE.COM/URL?SA=T&RCT=J&Q=&ESRC=S&SOURCE=WEB&CD=&VED=2AHUKewiKzLQsQZ7yAHW_pZUCHEZQDAKQFnoECACQAw&URL=HTTPS%3A%2F%2FACERVOMAIS.COM.BR%2FINDEX.PHP%2FSAUDE%2FARTICLE%2FDOWNLOAD%2F6527%2F4250&USQ=AOvVaw1YjNOBpGBDwN1v8jC7yEIL](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2AHUKewiKzLQsQZ7yAHW_pZUCHEZQDAKQFnoECACQAw&url=https%3A%2F%2FACERVOMAIS.COM.BR%2FINDEX.PHP%2FSAUDE%2FARTICLE%2FDOWNLOAD%2F6527%2F4250&usq=AOvVaw1YjNOBpGBDwN1v8jC7yEIL).
- 14 COUTO GR, SANTOS NIA, SANTOS MAL, FERREIRA EC, AMARAL RC. TELESSAÚDE SERGIPE: PRINCIPAIS DEMANDAS DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT 2021 [ACESSO 2022 JUN 29];10(3): E29910313361. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RSDJOURNAL.ORG/INDEX.PHP/RSD/ARTICLE/VIEW/13361/12009](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13361/12009).
- 15 MACHADO FC, OLIVEIRA LC, SILVA DLM, CARVALHO TA, NOVAIS VR, MENEZES MS. TELEORIENTAÇÃO COM O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO AUXÍLIO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT 2021 [ACESSO 2022 JUN 29];10(6):1-9.

- DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOOGLE.COM/URL?SA=T&RCT=J&Q=&ESRC=S&SOURCE=WEB&CD=&VED=2AHUKE-wiGuoT4rZ7yAhVRQJUCHRDeDAMQFnoECACQAw&URL=HTTPS%3A%2F%2FRSDJOURNAL.ORG%2FINDEX.PHP%2FRSD%2FARTICLE%2FDOWNLOAD%2F15663%2F13991%2F201868&USQ=AOVVAW27YXF-TBdCX4ZGD8R6yGjH](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2AHUKE-wiGuoT4rZ7yAhVRQJUCHRDeDAMQFnoECACQAw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F15663%2F13991%2F201868&usq=AOVVAw27YXF-TBdCX4ZGD8R6yGjH).
- 16 MUNIZ IAF, CAMPOS DS, SHINKAI RSA, TRINDADE TG, COSME-TRINDADE DC. CASE REPORT OF ORAL MUCOSA GARLIC BURN DURING COVID-19 PANDEMIC OUTBREAK AND ROLE OF TELEDENTISTRY TO MANAGE ORAL HEALTH IN AN OLDER ADULT WOMAN. *SPEC CARE DENTIST*, 2021 SEPT [ACCESSO 2022 JUN 29];41(5):639-43. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC8242564/PDF/SCD-9999-O.PDF](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8242564/pdf/SCD-9999-o.pdf).
 - 17 MOREIRA EPA, BEZERRA AO, SOUSA ZS, OLIVEIRA JA. ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS (COVID-19): UMA REVISÃO DE LITERATURA. *JORNADA ODONTOLÓGICA DOS ACADÊMICOS DA CATÓLICA 2021* [ACCESSO 2022 JUN 30];6. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PUBLICACOESACADEMICAS.UNICATOLICAQUIXADA.EDU.BR/INDEX.PHP/JOAC/ARTICLE/VIEW/4512/4009](http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/joac/article/view/4512/4009).
 - 18 OLIVEIRA ACB, AMORIM MM, PIRES ALP, MOURA JR, ALMEIDA IFB, FREITAS VS. ATENDIMENTO AO PACIENTE COM CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO BAIANO: UM ENSAIO CRÍTICO. *REV FAC ODONTOL UNIV FED BAHIA 2021* [ACCESSO 2022 JUN 30];51(2):1-6. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFBA.BR/INDEX.PHP/REVFO/ARTICLE/VIEW/44795/24714](https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/44795/24714).
 - 19 PAULI MA, PEREIRA LM, MONTEIRO ML, CAMARGO AR, RABEL GD. PAINFUL PALATAL LESION IN A PATIENT WITH COVID-19. *ORAL SURG ORAL MED ORAL PATHOL ORAL RADIOL*. 2021 JUNE [ACCESSO 2022 JUN 30];131(6):620-5. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC8005255/PDF/MAIN.PDF](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005255/pdf/main.pdf).
 - 20 PERDONCINI NN, SCHUSSEL JL, AMENÁBAR JM, TORRES-PEREIRA CC. USE OF SMARTPHONE VIDEO CALLS IN THE DIAGNOSIS OF ORAL LESIONS: TELECONSULTATIONS BETWEEN A SPECIALIST AND PATIENTS ASSISTED BY A GENERAL DENTIST. *THE JOURNAL OF THE AMERICAN DENTAL ASSOCIATION* 2021 FEB;152(2):127-35.
 - 21 ROXO-GONÇALVES M, STÜERMER VM, SANTOS LF, KINALSKI DF, OLIVEIRA EB, ROMAN R, *ET AL*. SYNCHRONOUS TELEPHONE-BASED CONSULTATIONS IN TELEDENTISTRY: PRELIMINARY EXPERIENCE OF THE TELEHEALTH BRAZIL PLATFORM. *TELEMEDICINE REPORTS* 2021 [ACCESSO 2022 JUN 30];2.1:1-5. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.LIEBERTPUB.COM/DOI/EPDF/10.1089/TMR.2020.0007](https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/tmr.2020.0007).
 - 22 SILVA RV, IMPARATO JCP, BUSSADORI SK, SANTOS EM, REZENDE KM. TELEMONITORAMENTO E RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA NO ATRASO DA ERUPÇÃO DOS INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE CASO. *RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT*. 2021[ACCESSO 2022 JUN 30];10(7):E18010716439. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOOGLE.COM/URL?SA=T&RCT=J&Q=&ESRC=S&SOURCE=WEB&CD=&VED=2AHUKEwi-ocnuQj7yAHUH-qZUCHZEBAGQQFnoECAUQAw&URL=HTTPS%3A%2F%2FRSDJOURNAL.ORG%2FINDEX.PHP%2FRSD%2FARTICLE%2FDOWNLOAD%2F16439%2F14675&USQ=AOVVAW2BCAHXAPZQO-OPFZKRKWxv](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2AHUKEwi-ocnuQj7yAHUH-qZUCHZEBAGQQFnoECAUQAw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F16439%2F14675&usq=AOVVAw2BCAHxapZQo-opfZKrkWxv).
 - 23 SILVA HEC, SANTOS GNM, LEITE AF, MESQUITA CRM, FIGUEIREDO PTS, REIS PED, *ET AL*. THE ROLE OF TELEDENTISTRY IN ORAL CANCER PATIENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW. *SUPPORTIVE CARE IN CANCER* 2021; [ACCESSO 2022 JUN 29];29:7209-23. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LINK.SPRINGER.COM/CONTENT/PDF/10.1007/S00520-021-06398-0.PDF](https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00520-021-06398-0.pdf).
 - 24 SILVA DVP, CASTRO FB, REIS FC, FÉLIX GSS, SOUZA MN, GONÇALVES TM, *ET AL*. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ON-LINE DOS INDIVÍDUOS COM MICROCEFALIA DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *REVISTA EXTENSÃO EM FOCO* 2021 JUN [ACCESSO 2022 JUN 29];23(N ESPECIAL):134-43. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFPR.BR/EXTENSAO/ARTICLE/VIEW/79096/PDF](https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/79096/pdf).
 - 25 BRAZOLOTO TM, FUJARRA FJC, LIMA AP, CAMARGO ADC, FREITAS LLS, CARDOSO FCC. TELEODONTOLOGIA EM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO. *ARCH HEALTH INVEST*. 2020 [ACCESSO 2022 JUN 30];9(4):335-9. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHHEALTHINVESTIGATION.COM.BR/ARCH/ARTICLE/VIEW/5192/PDF](https://www.archhealthinvestigation.com.br/arch/article/view/5192/pdf).
 - 26 FLORES APC, LAZARO SA, MOLINA-BASTOS CG, GUATTINI VLO, UMPIERRE RN, GONÇALVES MR, *ET AL*. TELEDENTISTRY IN THE DIAGNOSIS OF ORAL LESIONS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE. *JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL INFORMATICS ASSOCIATION* 2020 JUL [ACCESSO 2022 JUN 30];27(7):1166-72. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC7647318/PDF/OCAA069.PDF](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7647318/pdf/OCAA069.pdf).
 - 27 HOLANDA LAL, NASCIMENTO ADA, BORGES BS, PEREIRA FT, FRADE AL, SANTOS CB. TELEODONTOLOGIA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *JOURNAL OF HEALTH* 2020 JUL-DEZ [ACCESSO 2022 JUN 30];1 (24):1-17. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CESBAGE.COM.BR/REVISTAS/INDEX.PHP/JOURNALOFHEALTH/ARTICLE/VIEW/1579/PDF](https://www.cesbage.com.br/revistas/index.php/journalofhealth/article/view/1579/pdf).
 - 28 MACHADO RA, SOUZA NL, OLIVEIRA RM, MARTELLI JÚNIOR H, BONAN PRF. SOCIAL MEDIA AND TELEMEDICINE FOR ORAL DIAGNOSIS AND COUNSELLING IN THE COVID-19 ERA. *ORAL ONCOLOGY* 2020 [ACCESSO 2022 JUN 27];105:1-2. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC7151276/PDF/MAIN.PDF](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7151276/pdf/main.pdf).
 - 29 MARTINS MD, CARRARD VC, SANTOS CM, HUGO FN. COVID-19: ARE TELEHEALTH AND TELE-EDUCATION THE ANSWERS TO KEEP THE BALL ROLLING IN DENTISTRY? *ORAL DISEASES*, ACCEPTED 2020 JUNE [ACCESSO 2021 ABR 16]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ONLINELIBRARY.WILEY.COM/DOI/EPDF/10.1111/ODI.13527](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/odi.13527).

- 30 MEURER MI. COMPUTING SYSTEMS, TELEHEALTH, AND PERSONAL DATA: WHAT IS UP? CLINICS 2020 [ACESSO 2022 JUN 30];75:E2240. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/CLIN/A/7CC6HZBGGZ6WCXR RBH9S9RPD/?FORMAT=PDF&LANG=EN](https://www.scielo.br/j/clin/a/7cc6HzbGZ6wCxrRBh9S9rpd/?format=pdf&lang=en).
- 31 MONTE JC. TELEODONTOLOGIA COM ÊNFASE EM TRAUMATISMO BUCODENTÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA [MONOGRAFIA]. FORTALEZA (CE): UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CURSO DE ODONTOLOGIA; 2020 [ACESSO 2022 JUN 30]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFC.BR/BITSTREAM/RIUFC/55759/3/2020_TCC_%20JCMONTE.PDF](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55759/3/2020_tcc_%20jcmonte.pdf).
- 32 SANTANA LAM, SANTOS MAL, ALBUQUERQUE HIM, COSTA SFS, REZENDE-SILVA E, GERCINA AC, ET AL. TELEDENTISTRY IN BRAZIL: A VIABLE ALTERNATIVE DURING COVID-19 PANDEMIC. REV BRAS EPIDEMIOL. 2020 [ACESSO 2022 JUN 30];23:E200082. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/RBEPID/A/Q7DGP7ZXK8MQLZJGC9L7NHK/?FORMAT=PDF&LANG=EN](https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Q7DGP7zXk8MQLzJGC9L7NHK/?format=pdf&lang=en).
- 33 ROXO-GONÇALVES M, MARTINS MAT, MARTINS MM, SCHMITZ CAA, DAL MORO RG, D'AVILA OP, ET AL. PERCEIVE DUSABILITY OF A STORE AND FORWARD TELEHEALTH PLATFORM FOR DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF ORAL MUCOSAL LESIONS: A CROSS-SECTIONAL STUDY. PLOS ONE 2020 JUNE [ACESSO 2022 JUN 29];15(6):E0233572. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://JOURNALS.PLOS.ORG/PLOSONE/ARTICLE/FILE?ID=10.1371/JOURNAL.PONE.0233572&TYPE=PRINTABLE](https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0233572&type=printable).
- 34 SANTANA MRO, OLIVEIRA LF, CARVALHO MM, ZAFANI LC, OLIVEIRA DR, OLIVEIRA MEF, ET AL. COVID-19 E MANIFESTAÇÕES BUCAIS: RELATO DE CASO. REV ODONTOL UNESP. 2020 [ACESSO 2022 JUN 29];49(N. ESP):128. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVODONTOLUNESPCOM.BR/ARTICLE/604A12B7A953951B4E42BOE6/PDF/ROU-49-ESPECIAL-128.PDF](https://www.revodontolunesp.com.br/article/604A12B7A953951B4E42BOE6/PDF/ROU-49-ESPECIAL-128.PDF).
- 35 STÜERMER VM. AVALIAÇÃO DA TELESSAÚDE NO GERENCIAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE [DISSERTAÇÃO]. PORTO ALEGRE (RS): UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA; 2020 [ACESSO 2022 JUN 29]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LUME.UFRGS.BR/BITSTREAM/HANDLE/10183/217543/001121050.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217543/001121050.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
- 36 BAVARESCO CS, HAUSER L, HADDAD AE, HARZHEIM E. IMPACT OF TELECONSULTATIONS ON THE CONDUCT OF ORAL HEALTH TEAMS IN THE TELEHEALTH BRAZIL NETWORKS PROGRAMME. BRAZ ORAL RES. 2020 [ACESSO 2022 JUN 27];34:E011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/BOR/A/F7XGDR5RJKQNHTTVTPXNDK/?LANG=EN](https://www.scielo.br/j/bor/a/F7XGDR5RJKQNHTTVTPXNDk/?lang=en).
- 37 COSTA CB, PERALTA FS, SCHERMA AP, MELLO ALSF. TELECONSULTORIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA INÉDITA EM SANTA CATARINA. BRAZ J PERIODONTOL. 2020 MAR-JUNE [ACESSO 2022 JUN 30];30(3):49-58. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.INTERATIVAMIX.COM.BR/SOBRAPE/ARQUIVOS/2020/MARCO_JUNHO/REVERPERIO%20MARCH-JUN-2020%20-%20COMPLETO%20ALTA%20RESOLU%C3%87%C3%83O%20-%2006-10-2020-47-56.PDF](http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/ARQUIVOS/2020/MARCO_JUNHO/REVERPERIO%20MARCH-JUN-2020%20-%20COMPLETO%20ALTA%20RESOLU%C3%87%C3%83O%20-%2006-10-2020-47-56.PDF).
- 38 COSTA CB, PERALTA FS, MELLO ALSF. HOW HAS TELEDENTISTRY BEEN APPLIED IN PUBLIC DENTAL HEALTH SERVICES? AN INTEGRATIVE REVIEW. TELEMED J E HEALTH 2020;26(7):945-54.
- 39 TELLES-ARAÚJO GT, CAMINHA RD'AG, KALLÁS MS, SANTOS PSS. TELEDENTISTRY SUPPORT IN COVID-19 ORAL CARE. CLINICS 2020 [ACESSO 2022 JUN 30];75:E2030. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/CLIN/A/W7FFZPCM-Z8SCWN6MTSWRCMP/?FORMAT=PDF&LANG=EN](https://www.scielo.br/j/clin/a/w7FfZPCM-Z8ScWn6MtSwRCMp/?format=pdf&lang=en).
- 40 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA Nº 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. COVID-19 E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO SUS. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2020.
- 41 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. RESOLUÇÃO CFO-226. DISPÕE SOBRE O EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA A DISTÂNCIA, MEDIADO POR TECNOLOGIAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA; 04 JUN 2020 [ACESSO 2022 SET 04]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SISTEMAS.CFO.ORG.BR/VISUALIZAR/ATOS/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2020/226](https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/resolu%C3%87%C3%83O/SEC/2020/226).
- 42 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. RESOLUÇÃO CFO-228. REGULAMENTA O ARTIGO 5º DA RESOLUÇÃO CFO 226/2020. BRASÍLIA; 16 JUL 2020 [ACESSO 2022 SET 04]. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CROSPORG.BR/UPLOADS/ARQUIVO/9FB935FO4D1B8E4D8EED246B9E82AAOF.PDF](http://www.crosporg.br/uploads/arquivo/9fb935fo4d1b8e4d8eed246b9e82aaof.pdf).
- 43 CALAZANS M. ASSINATURA DIGITAL NA ODONTOLOGIA: CFO REGISTRA CRESCIMENTO DE 93% NAS EMISSÕES ONLINE DE RECEITAS, ATESTADOS E PRESCRIÇÕES. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO CFO, BRASÍLIA; 12 FEV. 2021 [ACESSO 2022 SET 04]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WEBSITE.CFO.ORG.BR/ASSINATURA-DIGITAL-NA-ODONTOLOGIA-CFO-REGISTRA-CRESCIMENTO-DE-93-NAS-EMISSOES-ONLINE-DE-RECEITAS-ATESTADOS-E-PRESCRICOES/](https://website.cfo.org.br/assinatura-digital-na-odontologia-cfo-registra-crescimento-de-93-nas-emissoes-online-de-receitas-atestados-e-prescricoes/).
- 44 CARRARD VC, ROXO-GONÇALVES M, STREY JR, PILZ C, MARTINS MAT, MARTINS MD, ET AL. TELEDIAGNOSIS OF ORAL LESIONS IN PRIMARY CARE: THE ESTOMATONET PROGRAM. ORAL DIS 2018;24:1012-9.
- 45 TELESSAÚDE RS. ESTOMATONET. [ACESSO 2022 SET 04]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UFRGS.BR/TELESSAUDERS/TELEDIAGNOSTICO/ESTOMATONET/](https://www.ufrgs.br/telessauders/telediagnostico/estomatonet/).

